



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

JUVENTUDE RURAL E A UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alano José Soares Sandes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: alanosandes@hotmail.com

Ana Elizabeth Santos Alves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: ana_alves183@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo tem sido caracterizado por mudanças profundas no modo de vida das pessoas, na subjetividade e, visivelmente, nos meios de produção e no mercado de trabalho, processo iniciado durante a revolução industrial e intensificado nas últimas décadas do século XX (HARVEY, 2007; JAMESON, 1997).

Essa experiência contemporânea marca os sujeitos desse tempo, afetando algumas populações de forma especial. A juventude rural, por exemplo, tem a difícil tarefa de se adaptar a uma realidade urbanocêntrica cada vez mais inescapável, confrontados com uma ruptura das memórias, experiências e subjetividade moldadas em zona rural. Os jovens provenientes do campo precisam lidar com as desigualdades de vivências que se localizam na relação rural-urbano, quando passam pelo processo de transição para a cidade e para um modo de vida e de mercado divergentes das experiências até então habituais (LOPES, 2018).

Com a democratização do acesso à educação superior, decorrente do programa de cotas e da interiorização das universidades públicas implementadas pelo governo federal entre os anos de 2003 e 2011 (DE PAULO & SILVA, 2013), abriram-se novas oportunidades educacionais para estudantes socialmente vulneráveis, inseridos nesse coletivo os jovens do campo. Nesse contexto, o indivíduo ingressa na universidade pública, instituição inserida em um complexo dilema entre dois fins distintos: 1. Finalidade utilitarista de formar indivíduos tecnicamente competentes para ingressar no mercado de trabalho contemporâneo; 2. Finalidade social de um espaço comprometido

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

com a vida de sua comunidade e capaz de oferecer repertório crítico-reflexivo para pensar sua práxis (SOUSA SANTOS & ALMEIDA FILHO, 2008).

Entendendo existir um intrincado jogo de forças que o jovem rural precisa lidar ao ingressar na universidade, interessa analisar como universitários provenientes da zona rural vivenciam a educação superior. Ao selecionar esse tópico como um relevante foco de pesquisa, vale o questionamento prévio sobre quem é essa juventude rural. É necessário, portanto, um esforço no sentido de compreender, descrever, identificar essa juventude rural, suas trajetórias, obstáculos e desafios. Sem pretensões de esgotar a temática, esse estudo tem como objetivo apresentar uma breve revisão bibliográfica sobre a juventude rural, conhecimento preliminar e essencial para ancorar uma pesquisa empírica posterior.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, sendo este um adequado método científico para avaliação da literatura sobre determinada área do conhecimento (SASSO DE LIMA & TAMASO MIOTO, 2007). O trabalho de revisão é importante para compreensão aprofundada de um fenômeno sob foco de pesquisa, ao mapear conceitos, conteúdos, avanços e/ou limitações em um campo de investigação específico.

Após descrever o objetivo norteador deste estudo, seguiu-se para a seleção e análise da literatura científica sobre juventude rural em publicações brasileiras ancoradas em indexadores e buscadores científicos, como o Portal de Periódicos Científicos da Capes e Google Acadêmico. Como descritor foi utilizada a expressão “juventude/jovem rural” e “juventude/jovem do campo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A juventude rural deve ser caracterizada não apenas por um recorte específico da população de jovens que habitam o campo, geralmente enquadrada na faixa etária de 15-29 anos em pesquisas específicas. Espera-se que a análise desse público seja feita a partir dos processos de relações sociais no meio em que está inserido (CASTRO, 2009). Para Kummer (2013), o jovem rural é aquele que vivencia e participa da unidade produtiva



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

familiar, inserindo-se numa realidade onde o mundo do trabalho e o mundo da vida se confundem.

Neste contexto, o jovem rural apresenta-se conectado ao mundo globalizado, reafirmando sua identidade como trabalhador, camponês, agricultor familiar, disputando por direitos de trabalhadores e cidadãos (CASTRO, 2009).

As condições de vida no campo fazem com que uma parcela da juventude rural opte pela saída para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades. Parte desse universo é formada pelos filhos de pequenos produtores rurais. A agricultura familiar impinge ao jovem poucas condições para assumir a atividade agrícola, possibilitando-lhe romper o laço de subordinação aos seus pais, seja através de herança ou da aquisição de um novo espaço de terra para seu sustento próprio. Além disso, as difíceis condições econômicas e de trabalho são fatores que inviabilizam a permanência daqueles que gostariam de continuar as mesmas atividades dos pais (ZAGO, 2016). Neste contexto, alguns emigram em busca de oportunidades de emprego, enquanto outros almejam uma educação de melhor qualidade na cidade, culminando com o ingresso na universidade. Além disso, no meio urbano são encontrados melhores serviços estruturados de lazer, transporte público e saúde.

Nas últimas décadas a migração do jovem do campo para a cidade tem se acentuado, especialmente com o público feminino (ZAGO, 2016, apud Camarano; Abramovay et al., 1998). Nota-se uma tendência na saída da mulher do campo devido à pouca valorização do seu trabalho e à falta de perspectiva na sucessão de chefia da unidade familiar, restando-lhe um papel subalterno no papel de filha e/ou esposa (GAVIRIA, 2013).

Outro fator de destaque para a migração é a educação, vista como um veículo de mudança do mundo rural para o mundo urbano (GAVIRIA, 2013, apud Ferrari et al., 2004). A possibilidade de entrada no ensino universitário soma-se a outras aspirações idealizadas por este jovem, mas nem sempre concretizadas, e encontradas no espaço urbano.

O ingresso na universidade pode representar um divisor de águas na vida destes jovens na perspectiva de obtenção de conhecimentos e título formal que lhe proporcione melhoria de vida. O acesso à escolarização o aproxima do universo urbano, de atividades

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

e expectativas do cotidiano das cidades, afetando a reprodução da atividade agrícola (KUMMER, 2013). Dessa forma, parte daqueles não enxerga o seu retorno para o campo como uma alternativa viável para sua vida futura, também por conta do pouco acesso ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica sobre a juventude rural indica que a busca de melhores condições de vida para si é um fator motivador da migração de jovens para as cidades e, eventualmente, do ingresso na universidade, nem sempre os motivando a retornar ao seu local de origem. Não se pode desprezar que o acesso aos bens e serviços disponíveis no espaço urbano fortalece a ideia de fixação nas cidades, uma vez que na vivência do campo muitas são as dificuldades enfrentadas.

As causas da migração do jovem rural para o meio urbano são múltiplas. A questão que se coloca é a necessidade de melhor entender as motivações desta juventude que o leva a sair do meio rural/familiar para uma realidade urbana, nem sempre acessível e receptiva. Além disso, descobrir maneiras de fortalecer o modo de vida do campo, fazendo com que sua população jovem disponha de reais alternativas de escolha entre a manutenção do seu modo de vida na agricultura ou o caminho de ruptura com destino à cidade.

Compreender a diversidade de forças, experiências e desafios que envolvem o campo e a juventude rural é uma tarefa possivelmente inesgotável, dada a complexidade do tema. No entanto, este estudo é um esforço no sentido de alcançar uma melhor compreensão das vivências que atravessam esses sujeitos, condição preliminar à iniciativa de pesquisa empírica futura, que tem como finalidade dar voz aos protagonistas desse estudo, a juventude rural, no que tange a sua experiência do campo, suas lutas, sua formação profissional e sua inserção no mercado de trabalho contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude Rural; Universidade; Trabalho; Migração.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Antônio et al. Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares. UFBA: Salvador, 2008. Disponível em: http://www.ihac.ufba.br/download/ensino/graduacao/pet-ihac/documentos_referenciais/projeto-bi-completo.pdf. Acesso em: 21 jan. 2018.
- DE CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão ea construção de um ator político. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009.
- DE PAULO, Maria de Assunção Lima; SILVA, Cícero Natanael. Juventude rural e ensino superior: acesso, limites, possibilidades e transformações. **Acta Científica XXIX Congresso de La Asociación Latinoamericana de Psicología**, 2013.
- GAVIRIA, Margarita Rosa; MENASCHE, Renata. A juventude rural no desenvolvimento territorial: análise da posição e do papel dos jovens no processo de transformação do campo. **Estudo e Debate**, v. 13, n. 1, p. 69-82, 2006.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 16 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.
- JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- KUMMER, Rodrigo; COLOGNESE, Silvio Antônio. Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir. **Tempo da Ciência**, v. 20, n. 39, p. 201-220, 2013.
- LOPES, LEANDRO BICALHO. **Subjetividade Juvenil e Ruralidade: concepções de jovens acerca de si mesmos**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. 2018.
- SASSO DE LIMA, Telma Cristiane; TAMASO MIOTO, Regina Célia. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, 2007.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Edições Almedina, 2008.
- ZAGO, NADIR. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista brasileira de educação**, v. 21, n. 64, 2016.